

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Meu pirão primeiro I

A máxima popular impera hoje na relação entre Congresso e Poder Executivo, pelo andar da carruagem no Senado. Em menos de 24 horas, os senadores resolveram votar o programa emergencial do setor de eventos e adiar a proposta defendida pelo governo, que recria o DPVAT, o seguro obrigatório de veículos automotores.

Meu pirão primeiro II

Em exposição na Comissão de Infraestrutura do Senado, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, apelou aos senadores que direcionem suas emendas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Só tem um probleminha: nos partidos aliados, muitos estão desconfiados de que o ministro tenta usar o PAC para empinar uma candidatura presidencial mais à frente.

Escaldados

Os parlamentares desconfiam de que Rui Costa quer repetir o que fez Lula com Dilma Rousseff em 2009. Naquele ano, Dilma virou a mãe do PAC e, em 2010, candidata a presidente da República, com imagem de grande gestora.

O "pulo" dos grupos

Decidido a criar dois grupos de trabalho para formatar os dois textos de regulamentação da reforma tributária sugeridos pelo governo, o presidente da Câmara, Arthur Lira, sinaliza que pretende manter o controle de todo o processo. Tanto da escolha dos integrantes dessas comissões, muito menores do que as comissões técnicas da Casa, bem como a data para levar as propostas ao plenário. Segue assim o mesmo modelo que adotou na discussão da emenda à Constituição promulgada no ano passado. A ideia é terminar o ano com o discurso de que votou e aprovou a regulamentação da reforma tributária.

O plano de Lira teria tudo para dar certo, se o ponto de partida fosse um projeto quase consensual, conforme ocorria com o tema em discussão há quase 30 anos. Desta vez, os deputados têm em mãos algo novo, que vai mexer diretamente no bolso de todos os brasileiros. Para completar, ainda há os projetos de regulamentação apresentados pelas frentes parlamentares, que desejam ter protagonismo. Não cabem todas as forças nos dois grupos de trabalho. E vai ter muita gente defendendo junto ao presidente da Câmara a montagem de uma comissão especial, respeitando a proporcionalidade dos partidos políticos na Casa, abrindo um grande debate nacional sobre todas as propostas e não é o que está pintando. Até porque, na avaliação dos mais fiéis aliados do presidente da Câmara, se ele abrir demais a discussão, não vota nada. E ele perde o discurso de que entregou a tributária pronta para que seja aplicada no país.



CURTIDAS

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Dinheiro não falta/ Pela quantidade de obras que o ministro da Casa Civil, Rui Costa (foto), listou em sua exposição na Comissão de Infraestrutura do Senado esta semana, os parlamentares concluíram que o orçamento deve estar sobrando.

Seif respira/ A decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de pedir provas complementares ao caso de abuso de poder econômico contra o senador o Jorge Seif dá um respiro nesses processos. A tendência da Justiça é tratar um mandato de senador como algo muito sério e que só pode ser tirado mediante provas robustas.

Trabalho & inteligência artificial/ Se for para cumprir à risca o que diz a Constituição, o governo terá que colocar os trabalhadores e empregadores em todos os colegiados dos órgãos públicos para garantir a proteção do trabalhador em face da automação, resguardando os princípios da dignidade humana.

Por falar em trabalho.../ O pronunciamento do ministro Luiz Marinho para marcar esta data deixou em muitos petistas a sensação de que ele pretende um voo mais alto em 2026. Ou o governo paulista ou o Senado.

DIA DO TRABALHADOR

Palanque sob medida para Lula

Com bons números para apresentar e popularidade em baixa, presidente participa de evento com centrais sindicais

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa, hoje de manhã, do tradicional ato em celebração ao Dia do Trabalhador, em São Paulo, organizado pelas maiores entidades sindicais do país. É o terceiro ano seguido que Lula comparece, incluindo a pré-campanha eleitoral de 2022. Além do evento principal, na capital paulista, as entidades realizam atos simultâneos em pelo menos 34 cidades.

Em seu discurso, Lula dará destaque a ações do governo que beneficiaram os trabalhadores, especialmente a geração de empregos. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua divulgados ontem, a taxa de desemprego atingiu 7,9% no trimestre encerrado em março.

Apesar da alta em relação ao trimestre anterior, que registrou 7,4% de desemprego, o valor representa a menor taxa para o trimestre terminado em março desde 2014, que foi de 7,2%. No fim do ano, o desemprego costuma ser menor por conta das vagas abertas pelas festas, como Natal e Ano Novo. **(Leia mais na página 7)**

Lula deve mencionar, também, a retomada do aumento real do salário mínimo, dos esforços pela regulamentação do trabalho por aplicativo e o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda. Não há expectativa de novos anúncios. O evento começa às 10h, e a participação de Lula ocorre entre às 12h e às 13h.

Apesar dos anúncios positivos, a ida do presidente ao ato ocorre em meio à insatisfação de servidores federais com a proposta de recomposição salarial apresentada pelo governo. Algumas categorias, como

Divulgação/MTE



funcionários e professores de universidades federais, estão em greve. A gestão já assinou o aumento do auxílio-saúde, auxílio-alimentação e auxílio-creche dos servidores. Porém, diversas categorias cobram reajuste para compensar as perdas inflacionárias dos últimos anos. Um dos pleitos das centrais sindicais este ano é justamente a valorização dos funcionários públicos.

O evento deste ano ocorre no estacionamento da Neo Química Arena, conhecida como o estádio Itaquerão, sede do Corinthians — time para o qual Lula torce. O ato é realizado de forma unificada pelas maiores entidades sindicais, incluindo a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Força Sindical, União Geral dos Trabalhadores (UGT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do

Brasil (CTB), Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Intersindical e Pública.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), e o governador, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também foram convidados, mas não vão participar.

Pronunciamento

Os mesmos temas foram antecipados pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, em um pronunciamento à nação, na noite de ontem. Em cadeia de rádio e televisão, ele destacou as políticas do governo em favor dos trabalhadores e os bons resultados da economia, que estimulam o aumento da oferta de emprego e a massa salarial.

“Vocês que verdadeiramente

produzem a riqueza do nosso país, merecem mais que nossa gratidão. Merecem melhores salários, garantia de direitos, mais qualidade de vida e oportunidades para crescer”, declarou Marinho à Nação.

Segundo ele, o 1º de Maio é um data de luta para os trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo.

O ministro comemorou a geração recorde de empregos com carteira assinada no primeiro trimestre. Segundo ele, foram quase 720 mil empregos neste ano e 2,1 milhões desde o início do governo. “Este 1º de Maio é dia de comemorar também a valorização real do salário mínimo, que voltou a subir acima da inflação, e a valorização de todos os salários das mais diversas categorias profissionais, que também foram reajustados acima da inflação.”

O combate à fome também fez parte da argumentação do ministro, em seu pronunciamento. Ele informou que as políticas públicas do governo tiraram 24,4 milhões de pessoas da insegurança alimentar grave. Também citou a reforma tributária, cuja regulamentação tramita no Congresso Nacional, e que, segundo Marinho, vai baratear o preço dos alimentos. Outro ponto destacado foi a aprovação da isenção do imposto de renda para quem ganha até dois salários mínimos, com o compromisso de chegar em 2026 com isenção para quem ganha até R\$ 5 mil por mês.

O ministro ainda se dirigiu aos motoristas de aplicativo, lembrando a proposta do governo encaminhada ao Congresso, que estende a categoria direitos



Não são as máquinas, não é o dinheiro, não são os aplicativos, os algoritmos ou a inteligência artificial. São vocês, homens e mulheres de carne e osso que fazem valer cada gota do seu suor e que merecem a parte justa da riqueza que produzem”

Luiz Marinho, ministro do Trabalho e Emprego

trabalhistas e previdenciários. Também citou iniciativas como o programa Acredita e a ampliação da oferta de financiamentos imobiliários e de crédito para pequenos empresários, além de condições favoráveis para renegociação de dívidas.

Inteligência artificial

Marinho destacou a necessidade de lutar contra a precarização do trabalho no Brasil e em todo o mundo. “Não são as máquinas, não é o dinheiro, não são os aplicativos, os algoritmos ou a inteligência artificial. São vocês, homens e mulheres de carne e osso que fazem valer cada gota do seu suor e que merecem a parte justa da riqueza que produzem”, finalizou. **(Com Agência Brasil)**